REDES DE SOCIABILIDADE LETRADA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS (SÉCULO XVIII).

Letícia Marques Almeida (BIC/Fundação Araucária), Cláudio Luiz DeNipoti (Orientador), e-mail: cnipoti@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História e Ciências Humanas.

História: história moderna e contemporânea.

Palavras-chave: Cultura escrita, palavra impressa, tradutores portugueses, práticas de leitura.

Resumo (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Este estudo é parte da cultura escrita e pretende elucidar como as traduções e tradutores estavam diretamente interligados e contribuíram para moldar toda uma sociedade e inclusive fomentar as práticas de leitura e a produção dos livros, através da análise da sociabilidade letrada existente no século XVIII.

Introdução (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Este estudo busca analisar as práticas de leitura e tradução como um intermediário fundamental nas redes de sociabilidade do século XVIII. Desde as traduções, tradutores, sensores até o último estágio deste processo que é a própria leitura que modificam todo um cenário de uma determinada época e sociedade, que através da leitura ou até mesmo na censura de determinados materiais é capaz de perceber os moldes e padrões de comportamento, permanências e relações de poder. Através deste projeto foi possível – até o momento com a montagem das tabelas – perceber as características necessárias para que um material fosse traduzido ou para que uma pessoa estivesse à altura de traduzir obras dentro da legalidade, pois havia muitas traduções clandestinas, principalmente neste contexto, ou seja o Iluminismo que trouxe além de um fluxo muito grande de novas ideias e de transformações de ideias antigas, pode-se perceber também que algumas destas traduções foram fundamentais para que estes novos pensamentos fossem propagados.
Embora o cenário do século XVIII fosse marcado pelas transformações culturais e ideológicas, não se pode desvencilhá-lo abruptamente do seu tempo e das suas permanências, logo, mesmo com muitas transições de pensamento, nem tudo era permitido, principalmente neste campo das práticas de leitura e tradução, pois através deste meio poderia ser inserido pensamentos que iam de encontro aos interesses de determinados grupos, principalmente a elite.
Para embasamento deste conteúdo, serão utilizados os autores Roger Chartier, norteado pela tradição historiográfica iniciada por Lucién Febvre e Henri-Jean Martin, que visavam as mais variadas formas de se produzir conhecimento histórico através das atividades sociais e principalmente com o surgimento do livro e Alessandra Harden, que faz estudos relacionados diretamente com os tradutores e suas práticas. Outros autores a serem utilizados são Dom Mckenzie que assentou a "sociologia dos textos" às suas formas materiais, pela paleografia de Armando Petrucci, que passou a "prestar atenção às práticas que produzem o mobilizam o

escrito". Para além destes autores faz-se necessário o uso da obra de Roberto Darnton, que traz uma importante tradição historiográfica cultural e metodológica, Simon Eliot, Jhonathan Rose e Antonio de Castilho que trabalham a história do livro e a história da cultura escrita.
Cabe pensar a historiografia da escrita como parte significativa da epistemologia e da produção do conhecimento histórico "sobre" a própria escrita. Assim, o que se busca são as redes de sociabilidade letradas portuguesas do século XVIII e qual o papel que elas exerceram na formação de uma sociedade, através das práticas de leitura e escrita; tradução e tradutores, acordos, vendas, compras e clientelismo.

Materiais e Métodos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

O período estabelecido para este trabalho é 1770 e 1810, foram montados e analisados dois tipos de tabelas, as tabelas conjuntas e as individuais, que servem como embasamento para caracterizar os tradutores de acordo com suas obras, vida privada, cargos públicos, formação acadêmica (se houvesse) e ocupações em geral.
Os documentos que serão utilizados são as tabelas bibliográficas já montadas, o *Diccionario aristocratico contendo os alvarás dos foros de fidalgos de casa real que se achão registados nos livros das mercês, hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo*. Portugal: Arquivo Nacional, 1840. *Diccionario bibliographico portuguez; estudos. Applicaveis a Portugal e ao Brasil.* Lisboa: Imprensa Nacional (8 volumes), 1867. Jorge Cesar de Figanière. *Bibliographia historica portugueza*: ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que tractaram da historia civil, política e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Na typographia do Panorama, 1850. Além de dados biográficos contidos em sites específicos sobre o universo letrado luso-brasileiro do período.
Após estas análises foram feitos filtros das informações repetidas e acrescentadas informações posteriores que resultarão da leitura dos dicionários bibliográficos e dos artigos sobre os tradutores e censores.

Revisão de literatura

Cabe neste momento trazer um trecho do artigo da autora Alessandra Harden para elucidar o momento febril da tradução portuguesa do século XVIII e XIX mencionando o trabalho do tradutor Nogueira da Gama.

> "É realmente a defesa do uso da tradução para possibilitar esses estudos do saber considerado útil que marca o tom do "Discurso" de Nogueira da Gama. O argumento central é que a tradução é a única solução para as dificuldades criadas tanto pelo uso de uma língua supostamente franca nas ciências (o latim e, posteriormente, o francês) quanto pela diversidade linguística no contexto da produção científica e tecnológica. O tradutor inicia seu texto com o argumento de que a tradução liberta a humanidade do monopólio criado pelo uso do latim como língua franca das ciências, mas logo passa a dissertar sobre a situação problemática criada pela aceitação das diferentes línguas nacionais europeias como meio de expressão do saber científico, que resultava em prejuízo para o progresso humano. Frente à possibilidade de que importantes descobertas poderiam ser registradas em qualquer língua, restava aos cientistas a árdua tarefa de se familiarizar com todas ou muitas dessas línguas." (HARDEN, Alessandra. MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA: CIÊNCIA E TRADUÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XVIII. p.08-09)

Este trecho do artigo de Harden apresenta a importância da tradução como ferramenta de conhecimento científico e é através das traduções que os saberes são difundidos se tornando mais acessíveis através de outras línguas que não as tradicionais para obras de cunho científico ou erudito.
Em outro momento do texto a autora também cita:

> "Dentro da lógica iluminista de liberdade de pensamento e de acesso ao conhecimento, os limites impostos pelo latim pareciam contraproducentes, e a tradução era a resposta. Segundo Nogueira da Gama, era "necessario abolir-se aquelle monopólio vergonhoso, e abrirem se as portas das Sciencias á todos os individuos" (Nogueira da Gama, 1798b: v). Assim, ele esclarece que as medidas tomadas nesse sentido foram "a principal origem das Traducções em vulgar" (idem)" (HARDEN, Alessandra. MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA: CIÊNCIA E TRADUÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XVIII. p.09).

Neste momento onde o iluminismo estava se expandindo e os ideais de ciência, conhecimento e auto reflexão estavam permeando o monopólio da elite científica, o tradutor Nogueira da Gama buscava, na medida do possível, uma democratização do conhecimento acadêmico, fazendo com que a exclusão por intermédio da linguística acabasse, para que a sociedade também tivesse acesso aos saberes que eram destinados apenas as elites já pertencentes ao meio intelectual. Portanto o que se pode extrair das leituras feitas deste material é a importância das traduções no que se refere à difusão de conhecimento e linguagens antes não vistas e excluídas.

Resultados e Discussão (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

As discussões em torno deste projeto de pesquisa foram principalmente o impacto que as traduções e os tradutores tiveram em relação à difusão do conhecimento nas linguagens "vulgares" como eram chamadas e como isto teve influenciou a sociedade que estava a parte dos grupos intelectuais elitizados e até que ponto estas traduções eram permitidas e de que modo.
Outro aspecto importante foi o contexto do iluminismo que contribuiu para que estes tradutores tivessem um alicerce ideológico que consolidasse a necessidade de traduzir em várias linguagens, para que as práticas de leitura de cultura escrita chegassem aos vários cantos do mundo.
Este projeto ainda está em andamento, mas o dos resultados já obtidos pode-se perceber a elite que monopolizou o conhecimento científico através da linguagem culta e de difícil acesso, as dificuldades de tradutores que não eram fidalgos que nem puderam exercer suas funções legalmente – apenas clandestinamente – outro ponto importante a ser abordado é o conteúdo das obras que muitas vezes era modificado e a censura que esteve presente também como instrumento de monopólio, controle e exclusão de determinados conteúdos e grupos.

Tabela 1 – Tabela de informações individuais sobre os tradutores:

Nome	Data de nasciemento	Data de falecimento	Local de nascimento	Local de falecimento
Antoine Galland	-	-	-	-
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva	1 de novembro de 1773	5 de dezembro de 1845	Santos	Rio de Janeiro
Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva	1 de novembro de 1773	5 de dezembro de 1845	Santos	Rio de Janeiro

Antônio de Araújo Conde da Barca	14 de maio de 1754	21 de janeiro de 1817	Ponte de Lima	Rio de Janeiro
António de Araújo e Azevedo	14 de maio de 1754	21 de junho de 1817	Porto de Lima	Rio de Janeiro
Antônio de Morais e Silva	1 de agosto de 1755	11 de abril de 1824	Lisboa	Lisboa
Antonio de Paduas e Bellas	20 de outubro de 1732	21 de janeiro de 1808	Belas	Setúbal
Antônio José Teixeira Abreu	8 de dezembro de 1865	8 de dezembro de 1830	Cabanas	Coimbra

Conclusões (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)
Este trabalho ainda está em processo de conclusão, o que se pode inserir neste momento são as tabelas 1 e 2 já produzidas que elucidam parte da vida destes tradutores e suas ocupações, o que contribui para classificar o meio ao qual eles eram pertencentes e suas influências neste ramo das práticas de traduções, censura e leitura.

Agradecimentos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)
Meus mais sinceros agradecimentos primeiramente ao meu professor e orientador Cláudio Luiz DeNipoti que me deu a oportunidade de fazer parte deste projeto de pesquisa e em segundo lugar agradeço aos meus colegas de pesquisa Luiz Fernando Prado e John Endrew Gomes de Paula que contribuíram muito com a pesquisa.

Referências (Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado)

ABREU, Márcia. O Controle à publicação de livros nos séculos XVIII e XIX; uma outra visão da Censura. *Fenix; revista de história e estudos culturais*, 4 (4), Out./Nov./Dez./ 2007.

ALGRANTI, Leila Mezan, *Honradas e Devotas*: Mulheres da Colônia; estudo sobre a condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste, Rio de Janeiro, José Olympio/EDUNB,1993.

ANTUNES, Álvaro de Araújo. Considerações sobre o domínio das letras nas Minas setecentistas. *Locus*, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 9-20, 2000.

_____, & SILVEIRA, Marco Antonio. Reparação e desamparo: o exercício da justiça através das notificações (Mariana, Minas Gerais, 1711-1888). *Topoi*, 13 (25). Jul./dez, 2012, 25-44, p.31

ARAÚJO, Ana Cristina. Livros de uma vida; critérios e modalidades de constituição de uma livraria particular no Século XVIII. *Revista de História das Idéias*, vol. 20, 1999, p. 149-185.

_____. Dirigismo cultural e formação das elites no pombalismo In: _____. *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000.

_____. O *Filósofo solitário* e a esfera pública das Luzes. In; *Estudos em homenagem a Luis Antonio de Oliveira Ramos*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 197-210.

BICALHO, Maria F.; FERLINI, Vera Lúcia A. (orgs.). *Modos de governar* : idéias e práticas políticas no Império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Alameda, 2005.

BOURDIEU, Pierre & CHARTIER, Roger. A Leitura, uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger, (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.